

PROJETO ODISSEIA: FAÇA UMA CRIANÇA CRIAR

OTÁVIO SOLONET GOIA¹; EDUARDA BASTOS DA SILVA²; CAMILE FERREIRA BARRETO³; JÚLIA GUIMARÃES NEVES⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – otaviogoia07@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardabastosesse4@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camileferreirabarreto28@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – julianeves.bio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o “Projeto Odisseia” e sua ação “Faça Uma Criança Criar”, uma proposta extensionista vinculada a um projeto unificado da Universidade Federal de Pelotas, que articula ensino, pesquisa e extensão a partir dos fundamentos da abordagem (auto)biográfica. O projeto tem como escopo a compreensão da vida em formação e a criação de espaços que potencializam os processos formativos para além do ambiente formal escolar, compreendendo os sujeitos em suas dimensões existenciais e históricas. Ao considerar que nos constituímos a partir de experiências singulares e coletivas, o projeto valoriza as trajetórias de vida como campo de conhecimento e transformação (DELORY-MOMBERGER, 2012; JOSSO, 2002).

A ação de extensão relatada neste resumo foi realizada em parceria com a ONG “Faça uma Criança Sonhar”, situada no loteamento Getúlio Vargas, bairro Três Vendas, na cidade de Pelotas/RS, e teve como eixo estruturante o ensino de técnicas artísticas manuais, como o macramê e a modelagem em argila. Tais práticas se inserem no campo das Artes Visuais, com foco no artesanato, mobilizando a arte como forma de expressão, fortalecimento do vínculo comunitário e desenvolvimento integral das crianças. A escolha por técnicas manuais se ancora em sua potência educativa, tanto no que se refere à formação sensível e expressiva quanto ao desenvolvimento da coordenação motora fina e da atenção, aspectos fundamentais no processo de constituição dos sujeitos (VYGOTSKY, 2001).

A iniciativa busca resgatar o valor das práticas artesanais, tradicionalmente transmitidas entre gerações e muitas vezes desvalorizadas no ambiente escolar formal. Nesse sentido, propõe-se uma educação estética que reconheça a arte como campo de invenção, sensibilidade e pertencimento cultural (BARBOSA, 2010; CAMARGO, 2006). Além disso, reconhece-se que tais saberes podem ser mobilizados como fontes de renda para as famílias atendidas pela ONG, colaborando para o fortalecimento da autonomia local. A comunidade atendida pela ONG é composta majoritariamente por famílias pertencentes às classes populares, em situação de vulnerabilidade social, nas quais o acesso a espaços formativos e culturais é restrito. Esse contexto reforça a importância de iniciativas que, como esta, ampliem as possibilidades educativas e culturais, fortalecendo vínculos e promovendo o protagonismo dos sujeitos.

A ação insere-se, portanto, em um campo ético e político que compreende a extensão como via de comunicação e transformação entre universidade e comunidade (FREIRE, 1983). Seu objetivo principal é promover o

desenvolvimento criativo e social das crianças participantes, por meio do engajamento em práticas artísticas manuais, incentivando o reconhecimento de si como sujeito criador no mundo, com o mundo e com os outros.

2. METODOLOGIA

A ação de extensão foi realizada durante o mês de julho de 2025, denominado no projeto como "Julho da Criação", sendo desenvolvida em encontros semanais, todos os domingos do mês (dias 6, 13, 20 e 27), no espaço da ONG "Faça uma Criança Sonhar". O público atendido foi composto por crianças e adolescentes com idades entre 7 e 15 anos, que demonstraram grande engajamento nas atividades, mantendo presença regular mesmo em dias chuvosos.

As oficinas foram ministradas pelos discentes Otávio Solonet Goia e Eduarda Bastos da Silva, do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, cursando o 3º semestre, sob orientação da professora Júlia Guimarães Neves. As oficinas artísticas foram planejadas e conduzidas de forma a intercalar teoria e prática, proporcionando um ambiente formativo integral. Iniciava-se cada encontro com uma breve aula expositiva, com o apoio de slides, abordando a história, os usos, as finalidades e os fundamentos estéticos das técnicas trabalhadas (macramê e modelagem em argila). Em seguida, os participantes eram conduzidos a outro espaço para o desenvolvimento prático, onde as atividades manuais eram divididas em etapas pequenas e progressivas. Osicineiros demonstravam os processos em escala ampliada e, em seguida, os participantes reproduziam em sua própria escala, com liberdade criativa após a realização da primeira peça.

As oficinas foram organizadas de forma intercalada: nos dias 6 e 20 de julho, foram realizadas práticas de macramê; nos dias 13 e 27, oficinas de modelagem em argila. Ao final de cada encontro, ocorria um momento coletivo de partilha, em que as crianças eram convidadas a apresentar suas criações e expressar oralmente suas percepções, dificuldades e descobertas no processo de criação. Esta etapa reforçava a produção de significados ao vivido, a escuta sensível e o reconhecimento do outro, elementos essenciais ao processo educativo dialógico. Ao construir experiências de aprendizado no campo das Artes Visuais, nas práticas de macramê e argila, comprometidas com a produção de significado que as crianças e os adolescentes produziam ao vivido, dialogamos com o campo (auto)biográfico, escopo do Projeto Odisseia, que anuncia o reconhecimento das experiências como formadoras dos modos como vamos nos constituindo sujeitos no mundo. Denota estarmos atentos ao campo de significados que produzimos à vida, a partir das experiências que passam a nos constituir, como estes momentos oportunizados pelos encontros das oficinas de um Julho da Criação.

A metodologia adotada também dialoga com os princípios da pedagogia freireana, centrada na comunicação e na escuta ativa (FREIRE, 1983), e com os fundamentos da abordagem histórico-cultural, de Vygotsky (2001), que defende a importância da mediação no processo de aprendizagem. A ação também se articula com a formação acadêmica dos discentes envolvidos, pois se vincula

diretamente aos conteúdos trabalhados no curso de Licenciatura em Artes Visuais, promovendo a integração entre teoria e prática no contexto comunitário.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo dos quatro encontros do “Julho da Criação”, os resultados observados foram tanto no plano técnico quanto no plano relacional e subjetivo. As crianças participantes aprenderam técnicas básicas de modelagem em argila e de criação em macramê, desenvolvendo habilidades manuais, de coordenação motora fina e senso estético. No entanto, os efeitos mais significativos se deram nas relações interpessoais e no fortalecimento dos vínculos. No início, se tinha uma divisão entre meninos e meninas, que se organizavam em mesas separadas; ao final do ciclo de oficinas, esse comportamento havia se transformado, com o grupo interagindo de maneira mais integrada e afetuosa. Um dos momentos marcantes foi a produção de peças afetivas por um dos meninos, que confeccionava pulseiras e objetos em macramê para sua namorada, revelando o quanto os gestos criativos também podem expressar sentimentos.

A produção das crianças incluiu vasos de cerâmica, pulseiras, anéis e outras peças livres, nas quais experimentavam com diferentes formas e texturas. O processo de criação foi valorizado em cada etapa, com espaço para a autonomia e para o compartilhamento das produções ao final de cada encontro. A escuta atenta às crianças, suas perguntas, expressões e produções contribuíram para a construção de uma experiência educativa significativa.

O retorno da comunidade, especialmente da ONG parceira, foi extremamente positivo. A equipe da instituição contribuiu ativamente, fornecendo lanches e apoio logístico, além de promover uma confraternização no último dia das oficinas. As crianças expressaram seu carinho e reconhecimento através de cartinhas escritas espontaneamente, onde relataram o quanto gostaram das atividades e do vínculo criado com osicineiros. O grupo, inicialmente tímido e distante, passou a se sentir confortável e acolhido, criando um ambiente de amizade e troca mútua.

Para os discentes envolvidos, a experiência foi profundamente formativa. Mais do que aplicar conteúdos aprendidos em sala, foi possível vivenciar a prática docente em um contexto real, com suas complexidades, afetos e surpresas. A atuação direta com as crianças evidenciou a potência da arte como meio de aproximação e expressão, além de consolidar a compreensão de que ensinar envolve escuta, adaptação e presença. Como destaca Vygotsky (2001), o aprendizado significativo acontece na zona de desenvolvimento proximal e, nesse caso, não apenas para as crianças, mas também para os educadores em formação, que puderam experimentar, com autenticidade, o que significa ensinar e aprender com o outro, neste importante momento em que se constituem professor e professora em formação inicial.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação de extensão “Faça uma Criança Criar”, inserida no Projeto Odisseia, cumpriu de forma significativa os objetivos propostos, ao promover o desenvolvimento criativo e social de crianças e adolescentes através do ensino de técnicas manuais pouco exploradas nos contextos escolares. Foi possível observar o envolvimento e o entusiasmo dos participantes, que, ao final da ação, demonstraram não apenas domínio básico das técnicas trabalhadas, mas também interesse em continuar praticando em casa, levando consigo kits de macramê e o desejo de seguir criando.

A experiência evidenciou o papel da universidade como agente mobilizador de processos formativos ampliados e socialmente engajados, reafirmando a importância da arte e do artesanato como caminhos potentes de expressão, pertencimento e transformação. Além disso, a prática extensionista reafirmou o valor da escuta, da afetividade e do diálogo no exercício da docência em arte, especialmente quando esta se dá em contextos comunitários.

Há o desejo, por parte da equipe envolvida, de ampliar essa ação futuramente, buscando outras parcerias e formatos que possibilitem novas experiências com crianças e jovens da comunidade. Reconhecemos o potencial da proposta como campo fértil para novos desdobramentos em ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo os vínculos entre universidade e sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CAMARGO, L. A. **Arte na educação: reflexões para o ensino**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. **A formação como experiência: contribuições da pesquisa (auto)biográfica em educação**. São Paulo: Paulus, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.